

## Do cordão ao suporte televisivo: uma análise do cordel de Bráulio Bessa na televisão

From cord to tv support: an analysis of Bráulio Bessa's cordel on television.

DOI 10.5281/zenodo.15015304

Wesley Jean Vaz<sup>1</sup>

211

**Resumo:** O presente artigo procura entender como ocorre a linguagem cordelista na mídia televisiva. Para tanto, analisa-se o quadro Poesia com Rapadura de Bráulio Bessa, no programa Encontro com Fátima Bernardes, da Rede Globo de Televisão. Busca-se compreender a televisão como um suporte de gêneros textuais. A metodologia apresenta uma análise descritiva do cordel Coração Nordestino, exibido no dia 27 de abril de 2018, a partir de três campos distintos: locomoção, midiamoção e artemoção. Entre os resultados, conclui-se que o cordel provoca uma experiência estética transitória por meio do suporte televisivo.

**Palavras-chave:** Cordel. Televisão. Linguagem.

**Abstract:** This article seeks to understand how cordelist language occurs in television media. To this end, we analyze the painting Poesia com Rapadura by Bráulio Bessa, on the program Encontro com Fátima Bernardes, on Rede Globo de Televisão. We seek to understand television as a support for textual genres. The methodology presents a descriptive analysis of the cordel Coração Nordestino, shown on April 27, 2018, from three distinct fields: locomotion, mediamotion and artemotion. Among the results, it is concluded that the cordel causes a transitory aesthetic experience through television support.

**Keywords:** Cordel. Television. Language.

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem como principal objetivo verificar como ocorre a linguagem cordelista quando passa de um suporte para outro – do cordel pendurado no cordão ao cordel possibilitado

---

<sup>1</sup> Pós-Graduado em Ensino de Língua Portuguesa e Oratória pela Faculdade ISEIB de Belo Horizonte e Graduado em Letras/Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Divinópolis - MG. <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-1863-9254> .E-mail: [wjean1991vaz5@gmail.com](mailto:wjean1991vaz5@gmail.com)

Recebido em 15/01/2025

Aprovado em: 12/03/2025

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



pela mídia televisiva. Para tanto, analisamos o quadro Poesia com Rapadura do autor Bráulio Bessa no programa Encontro com Fátima Bernardes, da Rede Globo de Televisão.

Sobre o cordel podemos considerá-lo como um fenômeno literário que pode ser atribuído a vários fatores sociais. Quando falamos em literatura de cordel, de imediato, associamos a prática de um cordão esticado com algumas poesias penduradas como forma de expressão. Mas vale destacar que o cordel vai além dessa característica, seu percurso histórico no Brasil apresenta tradições seculares, preservação social e valorização cultural que atribui a criação, a realidade e tradição de pensamentos. Nesse contexto, o presente trabalho ganha relevância devido ao impacto cultural do cordel no Brasil e por atribuir valores expressivos, sociais e informativos.

A partir das primeiras noções de cordel, verificamos, na atualidade, marcas que são características do texto apresentado na mídia televisiva. No entanto, essas marcas não descaracterizam o cordel enquanto gênero literário. Ao utilizar o suporte televisivo, Bráulio realiza movimentos de linguagens que aproximam o texto literário do público telespectador.

Diante desse contexto, o problema de pesquisa apresentado busca caracterizar o fenômeno da linguagem cordelista televisiva de Bráulio Bessa. Entre os objetivos buscamos compreender o processo do cordel e sua linguagem, analisar o hibridismo entre as linguagens cordelista e televisiva.

Para a apresentação dos resultados desta pesquisa de cunho qualitativo, o artigo está dividido da seguinte maneira: após esta introdução, apresentamos o referencial teórico discutindo a televisão, o suporte e o gênero. Em seguida, apresentamos o “Encontro de Fátima” com o “Cordel de Bráulio”. Na sequência, detalhamos brevemente a metodologia do trabalho. Logo após, realizamos a análise descritiva do cordel “Coração Nordestino”, exibido no dia 27 de abril de 2018. Para tanto, recorreremos aos três campos de análise distintos propostos por Moser (2004): locomoção, midiamoção e artemoção. Por fim, apresentamos os resultados finais da pesquisa.

## 2. TELEVISÃO: SUPORTE E GÊNERO TEXTUAL

Neste tópico abordaremos a televisão enquanto suporte que altera o gênero literário. Para tanto, dialogamos com Bonini (2011), Marcuschi (2003) e Távora (2008) que discutem a relação entre os conceitos de suporte, mídia e gêneros textuais. De acordo com Bonini (2011) o termo suporte tem se tornado recorrente no debate teórico sobre linguagem nos últimos anos e sua definição é, ainda, uma discussão aberta. Essa caracterização passa necessariamente pelo

levantamento da relação entre suporte e gênero, para a qual foram esboçadas na literatura, até o momento, três explicações.

A primeira explicação, segundo Marcuschi (2003, p.11) é de que o suporte é um portador de textos, e funciona como “um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”. O autor ainda explica que o suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. Nesse sentido, o autor destaca três aspectos: suporte é um lugar físico ou virtual; suporte tem formato específico; e suporte serve para fixar e mostrar o texto.

No primeiro aspecto, o autor, destaca que o suporte deve ser algo real e, sua materialidade não pode ser prescindida. “A discussão do suporte dos gêneros orais é mais problemática porque a sua materialidade é difícil de ser percebida” (MARCUSCHI, 2003, p.12). No segundo aspecto, o autor aponta que os suportes não são informes nem uniformes, mas aparecem sempre em algum formato específico como: livro, revista, outdoor, jornal, etc. “[...] o fato de ser específico significa que foi comunicativamente produzido para portar textos” (MARCUSCHI, 2003, p.12). Já o terceiro aspecto, refere-se à função básica do suporte que é fixar o texto e torná-lo acessível para fins comunicativos. No entanto, o autor salienta que “[...] os suportes são para fixar os gêneros e não para veicular ou transportar ou circular o texto como tal” (MARCUSCHI, 2003, p.12).

Sobre esse primeiro aspecto, Bonini (2011) destaca a relevância desse debate discutido por Marcuschi (2003). Contudo, crítica o autor pelo fato de não realizar uma abordagem consistente sobre a relação entre gênero e suporte. O autor destaca que Marcuschi estabelece uma fronteira rígida entre o suporte como elemento material e o gênero como elemento simbólico.

A segunda explicação vem de Bonini (2011) que entende o suporte como um portador de textos. O autor defende a tese da existência de duas formas de suporte: os físicos como o álbum, o outdoor, etc; e os convencionados como o jornal, a revista, etc. Essa definição, segundo o autor, pressupõe a existência de um contínuo que vai do gênero (como unidade da interação dialógica) ao suporte em sua forma mais característica (como portador físico). “Em meio a esses dois pontos extremos, haveria a ocorrência de elementos híbridos que seriam, ao mesmo tempo, um gênero formado por outros gêneros (um hipergênero) e um suporte, sendo exemplos, entre outros, o jornal, a revista, o site” (BONINI, 2011, p.682).

Na terceira explicação, recorreremos à tese de Távora (2008) que explica o suporte como um elemento material responsável pela atualização de gêneros, e que apresenta uma série de

elementos da ordem do convencional (a diagramação no jornal, por exemplo). O autor elaborou três categorias responsáveis pela racionalização do suporte: matéria, forma e interação como subcategorias teórico-metodológicas.

Para o autor, a função mais proeminente da materialidade do suporte é permitir um processo de difusão. “Por difusão compreende-se um procedimento pelo qual se realiza a transmissão de um processo comunicativo que pode se efetivar graças às materialidades de registro (arquivamento) e de acesso em que se verifica a atualização de linguagem” (TÁVORA, 2008, p. 116). Por materialidade de registro, o autor compreende a superfície que se presta ao arquivamento de linguagem oral e/ou escrita, conseqüentemente de gêneros. O papel, como materialidade de registro, permite em sua superfície um procedimento em que se arquiva na mesma materialidade em que se dará o acesso à tecnologia de enunciação escrita. “[...] no âmbito da escrita impressa, apesar dos diferentes instrumentos tecnológicos que permitem procedimentos de impressão, o acesso, o registro e a atualização de linguagens e de gêneros se dão numa “mesma” superfície material” (TÁVORA, 2008, p. 116).

O autor comenta, ainda, que são os dispositivos de acesso que permitem uma interação de mão única ou dupla, que permitem a atualização de um contínuo de linguagem que pode ir do mais falado ao mais escrito. “[...] os mecanismos de acesso podem permitir que exista um diálogo, como um modo de interação verbal; da mesma forma, também podem permitir que haja interação através dos “atos de fala impressos”, virtuais ou radiofônicos” (TÁVORA, 2008, p. 117). É, portanto, em termos das possibilidades interativas que são estabelecidas pela materialidade dos suportes, que se tem acesso aos gêneros.

Nesse sentido, o autor explica que o modo de existência dos gêneros, ou seja, a maneira pela qual um gênero é difundido se ancora na maneira pela qual a linguagem pode se atualizar em uma entidade material de acesso/registo. Para Távora (2008, p. 124), “um gênero oral pode manter sua característica de oralidade ao ser registrado ou difundido em um suporte que permita a difusão da oralidade, ou pode ser adaptado para um modo de difusão escrito e vice-versa”.

O segundo componente do suporte, definido por Távora (2008), é a forma, que corresponde a uma especificação do terceiro elemento da materialidade, o acesso. Para tanto, o autor traz como exemplo a televisão enquanto suporte que possibilita uma atualização de linguagem não verbal e verbal e através do fluxo comunicativo realiza procedimentos de formatação como: edição, corte, diagramação, sonoplastia, dicção estilística entre outros.

Ainda, de acordo com o autor, o modo de composição, de coexistência, da organização das possibilidades de atualização de linguagens nos suportes são itens a serem avaliados se se

deseja verificar a alteração na estrutura de composição do gênero em razão da transposição desse para um outro suporte. Nesse sentido, as possibilidades de atualização de linguagens em uma entidade material de acesso é um elemento das condições de difusão dos suportes que se deve levar em consideração, uma vez que o que está em jogo não é o fato de se tratar de modalidades escritas ou oralizadas de um mesmo gênero.

Assim, o autor propõe que as condições de difusão, distintas possibilidades de atualização de linguagens verbal e não-verbal sejam vistas como fatores do suporte. “Eles podem promover contribuição ao gênero devido ao modo interativo a que remetem e ao modo convencional em que a inter-relação entre as linguagens nele se dá” (TÁVORA, 2008, p. 132). Já o terceiro componente do suporte, segundo Távora (2008), é a interação, que pode ocorrer através de um processo mediado ou não. O autor explica que havendo a mediação por instrumentos tecnológicos, estes sempre poderão ser avaliados como geradores de processos interativos distinguíveis. “Também se poderá avaliar o grau de filiação discursiva a que ele remete o que implica olhar para uma situação de comunicação (artística ou científica, por exemplo) como elemento que remete a uma condição concreta de realização” (TÁVORA, 2008, p. 161). Assim, o processo interativo do telespectador com o suporte televisivo é previsto de modo convencional. Tanto permite uma produção de sentidos em que os elementos de comunicação verbal podem ser avaliados em sua integração com o não verbal ou deles separados.

### 3. O “ENCONTRO DE FÁTIMA” COM O “CORDEL DE BRÁULIO BESSA”

No dia 25 de junho de 2012 foi ao ar pela primeira vez o programa da jornalista Fátima Bernardes pela Rede Globo de Televisão. No início era chamado Programa da Manhã que ia ao ar de segunda a sexta-feira. Logo, foi modificado para o nome atual; Encontro com Fátima Bernardes. O programa apresenta três blocos com duração de 90 minutos e mistura informação, matérias de comportamento, prestação de serviço, humor, música e interatividade com o público. No final de 2014, o programa colocou em sua pauta um assunto que estava sendo muito relevante à época: uma onda de ataques ao povo nordestino.

[...] a produção do programa Encontro com Fátima Bernardes me procurou pela primeira vez. Desde 2011, eu mantinha uma página no Facebook com mais de um milhão de seguidores, a Nação Nordestina, e naquela época viralizou um vídeo em que eu aparecia declamando o poema “Nordeste independente”, de Bráulio Tavares e Ivanildo Vila Nova, que falava sobre o preconceito contra nordestinos. Como esse assunto estava na pauta do programa, me convidaram para falar (BESSA, 2018, p. 11).

E, assim, surgiu o convite para Bráulio participar do programa justamente porque seus vídeos explodiram na internet. Porém, essa primeira participação aconteceu via *FaceTime*. Bráulio apareceu sorrindo, com um sotaque bem nordestino, falando sobre seu povo, e arrancando risadas de Fátima e da plateia. Até que, no dia 25 de novembro de 2014 veio a sua primeira aparição presencial no programa.

[...] demorou uns dez dias e me chamaram de novo, dessa vez para ir pessoalmente ao programa, no Rio de Janeiro, falar sobre o jeito nordestino de ser. Era para eu bater um papo de uns cinco minutos com a Fátima e nem fiquei no sofá – falei da plateia mesmo, usando um chapéu de cangaceiro, ao lado de outras duas pessoas que iam falar do jeito carioca e do jeito paulistano de ser. Eu nunca tinha ido a um programa de TV, mas foi tudo muito natural. Não tremi, conversei de forma divertida, real e Fátima foi gostando do papo, das minhas histórias (BESSA, 2018, p. 12).

Com um jeito extrovertido e humilde, o poeta chegou com vestimentas típicas do povo nordestino, usando um chapéu de couro, uma blusa xadrez e um linguajar regionalista. Outro convite surgiu dias depois, agora para discutir sobre o poder de superação do nordestino. Nesse dia, estava no programa um menino do Ceará que tirou a maior nota do Enem no Brasil e com ele sua mãe. O garoto falava muito sobre a mãe, até que surgiu a oportunidade para recitar um de seus poemas sobre mãe.

[...] nesse dia eu fui para o sofá e troquei o chapéu de couro por um chapeuzinho do meu irmão, que acabou virando minha marca registrada. Aí, pronto! Era a chance de que eu precisava para declamar um poema. A mãe do garoto estava lá, ele falava muito da mãe, eu aproveitei e disse: “Eu tenho um poema sobre mãe.” Aproveitei que o programa era ao vivo, dei uma de gaiato e declamei. Eu não tinha nada a perder: não tinha contrato, estava lá pela segunda vez e nunca tinha sido meu sonho estar na televisão (BESSA, 2018, p. 12).

No ano de 2015, Bessa passou a ir ao programa de forma esporádica, até que no dia 8 de outubro, dia do nordestino, ao declamar seu poema “orgulho de ser nordestino” veio uma grande repercussão nas redes sociais. Dessa forma, o cordelista ganhou um quadro fixo semanal, chamado *Poesia com Rapadura*.

Dessa forma, atingiu um dos espaços mais caros da televisão brasileira. “Suas narrativas o fizeram tornar-se um ativista da nordestinidade, a partir de suas manifestações na internet seguidas da visibilidade na televisão, angariou fama e estrelato ao seu personagem da vida real” (SOUSA; SOUSA, 2016, p.07).

Diante desse contexto, Bráulio se inseriu fortemente nas redes sociais digitais, com sua cultura típica e nordestina o autor é consolidado como produto cultural. Mantém, atualmente, o

blog *Nação Nordestina*<sup>2</sup>, a fanpage<sup>3</sup> *Nação Nordestina*. Enquanto poeta, mantém um site pessoal<sup>4</sup>, um perfil no *Instagram*<sup>5</sup>, uma página no *Facebook*<sup>6</sup>, e um canal no *Youtube*<sup>7</sup>.

Após essa explicação sobre o processo de criação do seu quadro no programa *Encontro*, a seguir, abordamos o processo metodológico desse artigo.

#### 4. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, por ser um estudo de compreensão de ações de um objeto estudado e também representações de significados. Conforme explica Silva e Menezes (2005), a intenção da pesquisa qualitativa não é a utilização de dados numéricos, mas o estudo de um fenômeno. “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (SILVA; MENEZES, 2005, p.20).

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a literatura de cordel, sua chegada ao Brasil, suas características, linguagem, funções e sua importância na cultura brasileira. Além da compreensão da televisão como suporte de gêneros textuais. Segundo Gil (2008, p. 50), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Diante das várias possibilidades, optamos por trazer um recorte específico: o cordel *Coração Nordestino*<sup>8</sup>, de Bráulio Bessa declamado no programa do dia 27/04/2018. Entendemos que se trata de um cordel que pode bem representar os nossos objetivos de pesquisa. Sobre a análise, gostaríamos de destacar que a poesia declamada apresenta 10 estrofes e segue normas de metrificação e rimas categorizados como Décima (TEIXEIRA, 2008).

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.nacaonordestina.org.com>

<sup>3</sup> Disponível em: [facebook.com/nacaonordestina](https://www.facebook.com/nacaonordestina). Possui 1.265.294 seguidores. Informação consultada na fanpage no dia 28 de outubro de 2019.

<sup>4</sup> Disponível em: [www.brauliobessa.com](http://www.brauliobessa.com).

<sup>5</sup> Disponível em: @brauliobessa. Possui 2,9 milhões de seguidores. Informação consultada no perfil no dia 28 de outubro de 2019.

<sup>6</sup> Disponível em: [facebook.com/brauliobessauchoa](https://www.facebook.com/brauliobessauchoa). Possui 2.237.121 de seguidores. Informação consultada na fanpage no dia 28 de outubro de 2019.

<sup>7</sup> Canal no *Youtube* chamado “Bráulio Bessa” possui 397.000 inscritos. Informação consultada no canal no dia 28 de outubro de 2019.

<sup>8</sup> O vídeo está disponível no site Globoplay da Rede Globo e tem duração de 04m19s. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6694571/>. Acesso em: 30 out.2019.

No entanto, optamos por trazer para análise apenas cinco estrofes por acreditarmos que são suficientes para atingir os objetivos da pesquisa. Sobre as estrofes, escolhemos distintas temáticas que se referem ao povo nordestino como: fome, hábitos e costumes, seca, e paixão pela poesia. Diante dessa explicação metodológica, apresentamos a seguir a análise do cordel de Bráulio Bessa e na sequência, algumas reflexões a partir dos três campos de análise propostos por Moser (2004): locomoção, midiamoção e artemoção.

## 5. ANÁLISE DO “CORACÃO NORDESTINO”

O quadro se inicia com Fátima Bernardes em pé ao lado de Bráulio, deslocando-se em direção ao espaço onde o cordel será declamado. Nesse momento, percebemos algo diferente, uma orquestra posicionada ao fundo do cenário com doze músicos e um maestro regente.

**Fátima:** *Bráulio, hoje acompanhamento luxuoso.*

**Bráulio:** *Oh! Que honra.*

**Fátima:** *Uau! Um acompanhamento luxuoso de sanfonas. Olha que maravilha! A gente aproveitou a junção desse povo todo aqui pra gente falar de cultura nordestina. Então, o cordel do Bráulio hoje, vai tratar exatamente desse tema.*

Enquanto Bráulio se posiciona na cadeira em frente à orquestra, a apresentadora comenta:

**Fátima:** *Sentadinho, hein, Bráulio?*

**Bráulio:** *Faço parte agora da orquestra.*

Nesse momento, a orquestra começa a tocar os primeiros acordes e é nítido um enquadramento da câmera em plano geral.

**Bráulio:** *E vamo fazer uma declaração de amor ao nordeste brasileiro...*

**Fátima:** *Vamo lá!*

**Figura 01** – Cenário com luzes baixas e enquadramento em plano geral



Fonte: GloboPlay

Nesse momento, alguns dos músicos que estão ao fundo começam a dançar de acordo com o ritmo da canção. As luzes se abaixam criando outra atmosfera ao quadro *Poesia com Rapadura*, nos remetendo à ideia do sertão. A sanfona com os outros instrumentos vai entrando em sintonia e o ambiente vai ganhando ares nordestino. Até que então, o poeta introduz:

**Bráulio:** *Hoje nós vamos falar sobre o coração do povo nordestino, um coração muito judiado, muito sofrido, judiado pelo poder, judiado pelo esquecimento, judiado muitas vezes pelo preconceito, mais acima de tudo, um coração que nunca para de bater. Vamos falar disso.*

**Fátima:** *Vamo lá.*

1ª Estrofe	2ª Estrofe	3ª Estrofe
<p><i>Um cantador de viola fazendo verso rimado, toicim de porco torrado numa veia caçarola, um cego pedindo esmola, lamentando o seu destino, é só mais um Severino que não tem o que comer. Tudo isso faz bater um coração nordestino.</i></p>	<p><i>As conversas de calçada, os causos de assombração, em riba de um caminhão a mudança inesperada, galinha bem temperada sem usar tempero fino, quebranto e forte em menino pra benzedeira benzer. Tudo isso faz bater um coração nordestino.</i></p>	<p><i>Banho de chuva na biqueira, dindim de coco queimado, menino dependurado nos braços de uma parteira, manicure faladeira, o gado magro e mofino, novenas para o divino, pedidos para chover. Tudo isso faz bater um coração nordestino.</i></p>

Na primeira estrofe, Bessa começa dizendo sobre a figura masculina, fazendo uma oposição, de um lado “*um cantador de viola fazendo verso rimado*” que deixa claro o quão feliz está por cantar, fazer versos, enquanto por outro, *um cego pedindo esmola, lamentando o seu destino...* Aqui o autor deixa claro o quanto o eu lírico está triste, por ter um destino marcado pela sua cegueira e, conseqüentemente, pela miséria, ambos são caracterizados pelas rimas que agregam a composição das palavras num tom simples e regionalista.

Enquanto o poeta recita a primeira estrofe, o enquadramento da câmera se desloca de um plano geral aberto para um plano fechado, mostrando o rosto do cordelista. Percebemos também que no telão, ao fundo, várias frases vão sendo exibidas. Enquanto isso, ora a câmera foca no poeta, ora nos convidados que estão sentados no sofá com uma expressão de admiração.

Na segunda estrofe, o autor destaca bem o espaço regionalista, trazendo para o contexto um jeito bem nordestino de ser, dando ênfase as conversas nas calçadas como os causos de assombração, pessoas como benzedeiros tirando o quebrante forte em menino, uma característica do povo nordestino.

Nessa parte, percebemos que a câmera se desloca de lado enquadrando Bessa, Fátima e, ao mesmo tempo, uma convidada ao fundo. É importante destacar também que as expressões faciais, os gestos e movimentos corporais do poeta, tudo em um só ritmo, entram em harmonia com a orquestra. O toque e a poesia vão ganhando espaço. Nesse instante, por alguns segundos, a câmera fixa novamente em Fátima Bernardes, enquadrando-a em primeiro plano e destacando sua expressão facial, que é de alegria e, ao mesmo tempo, os movimentos do seu corpo conforme o ritmo da orquestra.

Após a câmera se posicionar em um plano aberto, captando a imagem do cordelista com a orquestra, percebemos ao fundo, no telão, o nome do quadro: *Poesia com rapadura*, e ao mesmo tempo, os versos que compõem o cordel.

Destacamos também os tons avermelhados presente no telão que caracteriza algo quente, seca, fogo e isso nos remete ao nordeste, região do cordelista e onde o cordel difundiu.

**Figura 02** – Enquadramento destacando o nome do quadro



Fonte: GloboPlay

No terceiro trecho ao destacar a falta de chuva, o autor revela muito bem um problema social que afeta milhões de nordestinos, que é a seca, com isso utiliza palavras como *mofino*, que deixa subtendido a expressão como um gado indisposto, adoentado devido à falta de chuva que consequentemente altera a sua alimentação.

O enquadramento nessa estrofe, entre Bessa e a sanfona, nos confirma a harmonização entre a poesia e a orquestra. Nesse momento, a câmera realiza outro movimento, fixando em um dos músicos que, ao mesmo tempo em que toca o instrumento, o seu corpo segue o embalo da orquestra.

4ª Estrofe	5ª Estrofe
<p><i>Quando a gente olha pro alto consegue enxergar a lua, caminhar no mêi da rua sem ter medo de assalto, um terreiro sem asfalto, sem concreto clandestino, um açude cristalino, um cheiro no bem querê. Tudo isso faz bater um coração nordestino</i></p>	<p><i>Enfim meu povo... São milhões de pensamentos que não saem da cabeça, e antes que eu me esqueça registro esses momentos com poesia e sentimentos desde os tempos de menino, talvez fosse o meu destino nascido pra escrever aquilo que faz bater um coração nordestino</i></p>

Para Bessa, não há tanto perigo elevado. Em sua perspectiva é possível andar nas ruas sem medo de assaltos, diferente das cidades grandes. Na quarta estrofe, percebe-se um lugar bucólico, em paz sem nenhuma violência. É tudo muito calmo que é possível enxergar a lua. A ausência de asfalto e de concreto são coisas de cidade grande o que se reafirma o oposto. Tudo que se tem é um “açude cristalino e cheiro de bem querer”.

Nesse trecho, ao capturar a imagem de Bessa, a câmera realiza um movimento lento, que se inicia no chão do cenário, mostrando a sombra do poeta, e aos poucos se desloca pelo o seu corpo até fixar em seu rosto. Através desse movimento de câmera, identificamos as vestimentas completas do autor que vão desde as sandálias passando pela sua calça rasgada, com as barras dobradas para cima, sua blusa branca estampada até seu chapéu. Apesar de ser um cordelista nordestino, percebe-se uma modernização em suas vestimentas, sobretudo, através de sua calça rasgada.

É importante destacar o quanto o autor exalta a simplicidade de seu lugar, trazendo para o texto um imenso discurso onde, ao (re)textualizar, cativa o telespectador. Nesse último trecho, é nítido o amor pelo seu povo, mostrando que o destino o fez poeta para toda vida. É nesse contexto que autor deixa claro que o coração nordestino é um coração carregado de sentimentos bons. Já na última estrofe, é notório que ao usar a expressão “*Enfim meu povo*”, a cordelista quebra a rima, deixando a emoção tomar conta e, ao gesticular com as mãos e bater no peito, o cordelista reafirma a sua identidade.

Nesse instante, e as luzes se acendem e a câmera realiza um enquadramento em plano geral, mostrando todo o cenário do quadro. Então, o poeta se levanta, virar de costas para a

plateia e em forma de agradecimento, retira seu chapéu, que se tornou sua marca registrada e aplaude os músicos.

## 6. POESIA COM RAPADURA: LOCOMOÇÃO, MIDIAMOÇÃO E ARTEMOÇÃO

A partir da análise descritiva do cordel de Bráulio no programa Encontro com Fátima Bernardes, podemos tecer alguns apontamentos de acordo com o referencial teórico construído no início do artigo. Ao mesmo tempo, procuramos estabelecer uma correlação entre o objeto de estudo e os três aspectos de Walter Moser (2004).

Segundo o autor, existe uma cultura em trânsito, que aponta para uma mobilidade, um movimento característico da cultura contemporânea. Nesse sentido o autor propõe uma mobilização através de três campos de análise distintos: locomoção, midiamoção e artemoção.

O primeiro campo engloba os fenômenos relacionados aos grandes fluxos humanos da contemporaneidade. Esses deslocamentos humanos podem ser voluntários ou compulsórios, movimentos de grandes ou pequenos grupos, legais ou ilegais (turismo, êxodo provocados por guerras, migração de países pobres para países ricos etc.). Dentro desse campo, o importante é analisar como os fatores relacionados ao deslocamento e a mobilidade física dos seres humanos interfere no modo de fazer cultura. É o caso do poeta Bráulio Bessa, que, por um movimento compulsório, se desloca da região nordestina do país, para região sudeste. Em especial, o Rio de Janeiro, local onde está sediada a maior emissora do país, a *Rede Globo*. É através deste que, o cordelista, no intuito de ampliar o espaço cultural, utiliza o cordel como ferramenta de fazer cultura. Emissora esta, que permite ao cordelista produzir e expandir seus cordéis para o Brasil e, também mundo a fora.

O segundo campo definido por Moser (2004) é nomeado pelo neologismo midiamoção, que se refere à intensa e disseminada mobilidade relacionada às mídias modernas e suas repercussões no cenário cultural, contemporâneo. A situação típica de midiamoção, segundo Moser, é a pessoa em frente de uma tela. “O ser humano pode estar fisicamente imóvel, é o mundo midiático que está em movimento na tela e que desfilando interpela nosso aparelho sensorial” (MOSER, 2004, p.28). Através dessa definição, o autor afirma que os meios audiovisuais (televisão, vídeo, cinema, computador etc.) são responsáveis pelas mais marcantes experiências estéticas que conectam nossos sentidos ao “mundo” que está em movimento na tela.

Nesse cenário, identificamos aqui o telespectador, que, ao assistir o quadro do poeta, se sente anestesiado, emocionado, com o que vê e ouve do cordelista ao declamar seus cordéis. É

nesse contexto que percebemos que a poesia do cordelista entra em harmonia com o aparelho sensorial do indivíduo, estabelecido pela a emoção de ver, escutar e até mesmo se identificar com aquele universo. Por meio da análise descritiva, percebemos uma presença estética no momento em que identificamos à apresentadora e seus convidados, com sorriso e um semblante de alegria ao ver o poeta declamando o seu cordel. Essa emoção/estética na maioria das vezes se estende ao telespectador que está do outro lado da tela.

Já o terceiro e último campo, Moser (2004) define que artemoção é um modo de analisar as manifestações artísticas da contemporaneidade que dependem de certo aparato técnico-midiático para sua realização. Nesse campo, é dada ênfase especial às “instalações” artísticas que, frequentemente utilizam telas, vídeos e som (elementos de midiemoção) para alcançar uma experiência estética transitória, experiência que coloca o espectador em trânsito.

Por meio da análise conseguimos identificar essa artemoção. Destacamos também a experiência estética transitória que o telespectador passa por meio dos enquadramentos e linguagem televisiva. Isso é, uma hora a luz se abaixa e o cenário remete as cores do sertão, fazendo o telespectador se sentir dentro da cultura nordestina; outra hora o cenário volta para sua característica normal, trazendo o telespectador de volta ao programa. Tudo isso se refere ao espaço midiático transitório, que faz com que o quadro *Poesia com Rapadura*, ganhe um lugar de destaque dentro do programa, criando outra atmosfera que dá ênfase ao momento de Bráulio.

Outro apontamento é que a própria apresentadora transfere seu lugar de condução da atração para o poeta, fazendo com que o cordel adquira um status privilegiado em um dos espaços mais caros e de maior audiência nas manhãs da televisão brasileira.

Como podemos observar, a partir da análise, o programa funciona como um processo de mediação entre a literatura cordelista e o público dando oportunidades aos telespectadores, uma experiência com a cultura nordestina. “Esta ação traz para a pauta nacional uma oportunidade exatamente de aproximar-se e estabelecer experiências com o “outro”, mediante o consumo cultural revelado no *ethos* que envolve as diversas manifestações culturais presentes nos estados da região Nordeste do país” (SOUSA; SOUSA, 2016, p.03).

Ao mesmo tempo, percebemos que o programa se torna uma junção de diferentes linguagens, entre elas destacamos: A literária que corresponde ao poema declamado; a musical que corresponde os instrumentos tocados pela orquestra; a linguagem visual que corresponde à presença da plateia no programa e do telespectador do outro lado da tela. “Desse modo, preza a função poética podendo ser falado ou cantado com instrumentos musicais e a presença de uma

plateia” (NOGUEIRA, 2009). E ainda, a linguagem televisiva que inclui a composição do cenário, as luzes, as câmeras, os enquadramentos etc.

Através dessa perspectiva, Fonseca (2010); Alves (2010) e Cavalcante (2010) acrescentam que, os valores e os costumes facilitam a identidade regional, e, assim, são capazes de contribuir para a invenção de tradições. É nessa linha de pensamento que Nogueira (2009) contribui dizendo que, o cordel mostra o valor da mediação com o outro, a oralidade e a memorização. Conforme percebemos na análise, no momento em que Bráulio destaca o trecho “... faz bater um coração nordestino” em todos os finais das estrofes do cordel, fazendo com que haja essa memorização.

Por fim, concluímos a partir de Marcuschi (2003), que a televisão é um suporte que possui formato específico e que serve para fixar e materializar o cordel enquanto gênero literário. Ao mesmo tempo, em acordo com Távora (2008), a televisão enquanto suporte possibilita uma atualização das linguagens verbal e não verbal através do fluxo comunicativo que realiza diversos procedimentos conforme vimos na análise.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a história de Bráulio se mistura com o cordel como proposto pelo autor. Bráulio percebeu a necessidade de atualização do Cordel para levá-lo ao grande público, sem deixar de abordar as temáticas e sem abandonar suas referências cordelistas nordestinas.

Entre um suporte e outro, seja a mídia impressa, a mídia digital da internet ou a mídia televisiva, o autor leva ao grande público a poesia de cordel adaptando-a para o suporte usado (MARCUSCHI, 2003) de forma original e com a maestria que os cordelistas possuem. Entre uma temática e outra, o autor deixa claro seu compromisso com o povo e a cultura nordestina, que não é apenas regional, mas, como já apresentado neste artigo, é mundial. As mazelas apresentadas por Bráulio são mazelas que fazem parte da vida do ser humano.

Esperamos, com esse estudo, ter conseguido mostrar algumas características presentes nos textos de cordel que o poeta cordelista Bráulio Bessa tem levado a um número muito maior de telespectadores por meio de adaptações textuais do gênero, para a mídia televisiva, que não interferem no seu conteúdo temático, estrutura composicional ou estilo.

No entanto, o cordel apresentado no suporte televisivo por Bráulio Bessa atende aos requisitos do gênero do discurso – poesia de cordel – e as atualizações feitas pelo autor nos mostram o caráter relativamente estável do gênero, ou seja, na passagem de um suporte (o impresso) ou de uma época para outra, o gênero sofre alterações sem, no entanto, deixar de

expressar o seu conteúdo temático. Contudo, salientamos que uma das grandes modificações talvez seja a da produção cordelista. O cordel impresso é produzido individualmente e sua leitura é coletiva. Já na televisão, a leitura é individual e a produção é coletiva, justamente por conta da materialidade do suporte (TÁVORA, 2008) que inclui cenário, luz, câmeras e enquadramentos.

Sabemos que este breve estudo relacionado ao Cordel e à passagem de um suporte para o outro realizado por Bráulio Bessa não esgota as inúmeras possibilidades de estudo, também não temos essa pretensão. O nosso intuito é lançar luz para um fenômeno linguístico literário que, ao nosso ver, pode e deve ser objeto de vários estudos, mais especificamente em termos linguísticos, haja vista a grande variedade linguística que pode ser abordada em relação às características linguísticas do gênero na passagem da mídia impressa para a mídia televisiva.

## Referências

BESSA, Bráulio. *Poesia que transforma*. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BONINI, Adair. **Mídia/Suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações**. *Revista RBLA*, v.11, n.3, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n3/05.pdf>. Acesso em: 28 out.2019.

FONSECA, Maria Gislene Carvalho; ALVES, Maria Herbênyia Nayara; CAVALCANTE, Andréa Pinheiro Paiva. **Audio/voz: uma ferramenta online como recurso para a oralidade do cibercordel**. In: XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2010. *Anais...* Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0239-1.html>. Acesso em: 20 jun. 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBOPLAY. *Bráulio Bessa declama cordel em homenagem ao Nordeste*. 2018. (04m19s). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6694571/>. Acesso em: 31 out. 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. In: *Língua, linguística e literatura*. V.01, n.01, p.09-40, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/dclv/article/view/7434/4503>. Acesso em: 17 out. 2019.

MOSER, Walter. *La culture en transit: locomotion, médiamotion, artmotion*. Gragoatá. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense. n. 17, 2. sem. Niterói: EDUFF, 2004.

NOGUEIRA, Angela Maciel. *Origem e características da literatura de cordel*. 2009. 16f. Artigo (Licenciatura Plena em Letras/Inglês) – Faculdades Integradas de Ariquemes, Ariquemes, 2009.

SILVA, Edna; MENEZES, Estera. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUSA, Deborah Susane Sampaio; SOUSA, João Eudes Portela de. **Identidade, Apropriação e Consumo na Nordestinidade de Bráulio Bessa**. In: 6º Encontro de GTs de Pós-Graduação – Comunicon, 2016. *Anais...* Disponível em: [http://anaiscomunicon2016.espm.br/GTs/GTPOS/GT2/GT02-JOAO\\_SOUSA\\_DEBORAH\\_SOUSA.pdf](http://anaiscomunicon2016.espm.br/GTs/GTPOS/GT2/GT02-JOAO_SOUSA_DEBORAH_SOUSA.pdf). Acesso em: 19 maio 2019.

TÁVORA, Antônio Duarte Fernandes. *Construção de um conceito de suporte: a matéria, a forma e a função interativa na atualização de gêneros textuais*. 2008. 183f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

TEIXEIRA, Larissa Amaral. *Literatura de Cordel no Brasil: os folhetos e a função circunstancial*. 2008. 44f. Monografia de conclusão de curso (Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo) – Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2008.

YOUTUBE. *Bráulio Bessa no Encontro com Fátima Bernardes 05/11/2014*. 2014. (05m22s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NbsfZAWuw9M> Acesso em: 05 nov. 2019.

YOUTUBE. *Bráulio Bessa no Programa Encontro da Rede Globo 25/11/2014*. 2014. (18m05s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qzHZqlQoAik>. Acesso em: 02 nov. 2019.